

FATORES DE RISCO, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E HISTOPATOLÓGICAS DA PALATITE EM EQUINOS

Laura Muniz Arruda Pereira¹, Renata Assis Casagrande², Sandra Davi Traverso², Ronise Tochetto³, Thierry Grima de Cristo³, Jackson Schade⁴, Joandes Henrique Fontequê⁵

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – bolsista PIVIC/UDESC.

² Colaborador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV.

³ Doutorandos do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV.

⁴ Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – UFPR.

⁵ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV - joandes.fontequê@udesc.br.

Palavras-chave: Cavidade oral. Hiperplasia. Mastigação.

A palatite consiste em uma lesão adquirida da cavidade oral caracterizada clinicamente pelo crescimento excessivo da mucosa do palato duro, resultando em mastigação dolorosa e emagrecimento progressivo, interferindo no desempenho e bem-estar do animal afetado. O objetivo do presente trabalho é determinar e avaliar os fatores de risco e às características clínicas e histopatológicas da palatite em equinos. Serão selecionados e avaliados 120 equinos de diferentes raças, macho e fêmeas, com idades entre 2,5 e 25 anos. Todos os animais serão submetidos ao exame clínico geral e o diagnóstico de palatite será determinado por meio da inspeção da cavidade oral. Serão considerados portadores da lesão os equinos que apresentarem crescimento excessivo de consistência firme do palato duro ultrapassando a margem oclusal dos dentes incisivos superiores. Para avaliar às características histológicas do palato duro, 21 equinos portadores de palatite serão selecionados, nos quais será realizada a ressecção cirúrgica da mucosa do palato seguida pela cauterização com ferro candente. Estes animais serão divididos em três grupos de acordo com a idade: Grupo 1) sete equinos entre 2,5 e 4,5 anos de idade; Grupo 2) sete equinos entre 5 e 14 anos de idade; Grupo 3) sete equinos acima de 15 anos de idade. O procedimento cirúrgico será realizado com o equino em estação, sob sedação com cloridrato de detomidina na dose de 0,02mg/kg, IV e analgesia da região rostral do palato por meio da anestesia (lidocaína 2%) dos nervos infraorbitários (direito e esquerdo) ao nível do forame infraorbitário. Fragmentos da porção rostral do palato de cinco equinos submetidos a eutanásia ou que vierem a óbito encaminhados para o Laboratório de Patologia Animal (LAPA) que não apresentarem qualquer alteração clínica relacionada à palatite serão utilizados como controle. Os fragmentos obtidos serão fixados em solução de formalina tamponada 10% durante 72 horas e processados de acordo com os procedimentos de rotina do LAPA do CAV/UDESC. Para a avaliação dos fatores de risco relacionados à palatite serão aplicados questionários aos proprietários, nos quais serão realizadas questões referentes ao manejo sanitário e alimentar, condições ambientais da propriedade e presença de distúrbios comportamentais referentes aos equinos avaliados. Todos os fragmentos colhidos serão submetidos ao exame histopatológico de rotina, onde serão clivadas no mínimo três secções transversais de palato com espessura máxima

de 2mm, para confecção de cortes histológicos com espessura máxima de 3 μ m, acondicionados em lâminas de vidro e coradas rotineiramente com hematoxilina e eosina (HE). Para a determinação da espessura da mucosa serão realizadas fotomicrografias em microscópio óptico Zeiss modelo Primo Star (Carl Zeiss[®]), acoplado a câmera Axiocam IC3 (Carl Zeiss[®]) e ao Software Zen 2.0 lite (Blue edition, Carl Zeiss[®]). Será mensurada em μ m primeiramente a distância da camada basal à camada granulosa, e posteriormente toda a extensão da camada ortoqueratinizada. Serão realizadas dez mensurações de cada secção histológica, no aumento de 40x, em múltiplos locais distintos. Os valores obtidos serão organizados em tabelas de contingência no software Excel. A análise estatística dos dados será realizada de maneira descritiva, sendo aplicada a análise de regressão logística para a avaliação da influência do sexo, idade e dos fatores de risco. Para a avaliação das medidas do palato será realizado o teste de Normalidade e o teste de análise de variância (ANOVA) ($P < 0,05$). Até o presente momento, foram avaliados 74 animais de diferentes raças, machos e fêmeas, com idades entre 2,5 e 25 anos. Os animais foram submetidos ao exame clínico geral e o diagnóstico de palatite foi determinado por meio da inspeção e palpação da porção rostral da cavidade oral. Foram considerados portadores da lesão os equinos que apresentaram crescimento excessivo de consistência firme do palato duro ultrapassando a margem oclusal dos dentes incisivos superiores. Além disso, para avaliar às características histológicas do palato duro, utilizou-se 15 equinos considerados portadores de palatite, nos quais realizou-se a ressecção cirúrgica da mucosa do palato duro seguida pela cauterização com ferro candente, em formato de “feijão”. Estes animais foram dispostos em três grupos de acordo com a idade: Grupo 1) três equinos machos entre 2,5 e 4,5 anos de idade; Grupo 2) cinco equinos, sendo três fêmeas e dois machos entre 5 e 14 anos de idade; Grupo 3) sete equinos, sendo quatro fêmeas e três machos, acima de 15 anos de idade. Também foram retirados fragmentos da porção rostral do palato de treze equinos (sete fêmeas e cinco machos) submetidos a eutanásia ou que vieram a óbito por outras causas, e encaminhados ao Laboratório de Patologia Animal (LAPA), não apresentando qualquer alteração clínica relacionada à palatite (grupo controle). Não foram observadas a presença de células inflamatórias no exame histopatológico e não houve diferenças significativas entre os grupos para as medidas de epitélio da mucosa ($P = 0,155$) e extrato córneo ($P = 0,530$).